

RATIO STUDIORUM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RATIO STUDIORUM: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

RATIO STUDIORUM: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Thalita dos Santos Banzatti de Melo¹

Resumo

A presente pesquisa visa compreender o documento *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, produzido em 1599 pela Companhia de Jesus. Analisa-se a companhia fundada por Inácio de Loyola no século XVI e suas possíveis contribuições para a pedagogia contemporânea. Contudo, a fim de evitar resultados simplistas, anacrônicos ou arbitrários, é necessário contextualizar o momento histórico no qual o *Ratio Studiorum* foi produzido e propagado. O objetivo geral da hodierna investigação é elucidar se o documento ainda exerce influência na atualidade. Para que os resultados fossem viáveis, aplicou-se no estudo a metodologia descritiva. Utilizou-se uma fonte primária, composta pelo documento final e oficial do *Ratio Studiorum*, e fontes secundárias — formadas fundamentalmente por obras bibliográficas. Com a análise efetivada em consonância com o rigor técnico-metodológico, foi possível alcançar os resultados almejados. Identificou-se que há influência do *Ratio Studiorum* nas práticas educacionais modernas, como, por exemplo, no ensino tradicional. Tendo em vista que diversas teorias e métodos foram forjados em conjunturas distintas, torna-se essencial conhecer as raízes do ensino para uma melhor compreensão da realidade e das possibilidades futuras.

Palavras-chave: Pedagogia. Ensino Inaciano. Educação. Companhia de Jesus.

Abstract

The present research aims to understand the *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, produced in 1599 by the Society of Jesus. The company founded by Inácio de Loyola in the 16th century and its possible contributions to contemporary pedagogy are analyzed. However, in order to avoid simplistic, anachronistic or arbitrary results, it is necessary to contextualize the historical moment in which the *Ratio Studiorum* was produced and propagated. In short, the general objective of today's investigation is to discover whether the document still influences today. For the results to be viable, the descriptive methodology was applied in the study. A primary source was used, composed of the final and official document of the *Ratio Studiorum*, and secondary sources — formed mainly by bibliographical works. With the analysis carried out in line with the technical-methodological rigor, it was possible to achieve the desired results. It was identified that there is influence of *Ratio Studiorum* in modern educational practices, such as traditional teaching. Bearing in mind that several theories and methods were forged in different circumstances, it is essential to know the roots of teaching for a better understanding of reality and future possibilities.

Keywords: Pedagogy. Ignatian teaching. Education. Society of Jesus.

Resumen

Esta investigación pretende entender el documento *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, producido en 1599 por la Compañía de Jesús. Se analiza la compañía fundada por Ignacio de Loyola en el siglo XVI y sus posibles contribuciones para la pedagogía contemporánea. Sin embargo, para evitar resultados simplistas, anacrónicos o arbitrarios, es necesario contextualizar el momento histórico en el cual el *Ratio Studiorum* fue producido e divulgado. El objetivo de esta investigación es dilucidar si el documento todavía tiene influencia en la educación. Para la obtención de resultados confiables, se aplicó la metodología descriptiva. Se utilizó una fuente primaria — el documento final y oficial del *Ratio Studiorum* — y fuentes secundarias, fundamentalmente textos bibliográficos. A partir de riguroso análisis en lo técnico-metodológico, fue posible llegar a los resultados esperados. Se pudo constatar la influencia del *Ratio Studiorum* en prácticas educativas modernas como, por ejemplo, en la educación tradicional. Tomándose en consideración que diversas teorías y métodos se produjeron

¹ Professora de História, Pedagoga e estudante de Psicopedagogia. E-mail: thalita-banzatti@hotmail.com.

en coyunturas distintas, es esencial conocer las raíces de la educación para una mejor comprensión de su realidad y de sus posibilidades futuras.

Palabras-clave: Pedagogía. Educación Ignaciana. Educación. Compañía de Jesús.

1 Introdução

O *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, normalmente conhecido e abreviado como *Ratio Studiorum*, é o plano e organização de estudos da Companhia de Jesus, fundada no contexto do século XVI, por um padre católico chamado Inácio de Loyola. Através desse código de ensino, os jesuítas desenvolveram colégios ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Assim, a hodierna pesquisa possui como objetivo geral compreender as possíveis contribuições do *Ratio Studiorum* para o ensino contemporâneo e, especificamente: delimitar as principais características do *Ratio Studiorum* e o contexto histórico do qual teve origem; discriminar os principais objetivos da Companhia de Jesus; e identificar resquícios da educação jesuítica no atual ensino brasileiro.

O sucesso dos objetivos almejados possibilitará o desfecho da problematização que impulsionou o atual estudo: é possível que um tratado desenvolvido há cinco séculos ainda exerça influência na pedagogia moderna? Pois, conforme salienta Marx e Engels (1980 apud NOGUEIRA; LEAL, 2015, p.19):

Aquilo que o homem faz, aquilo em que o homem acredita, o que conhece e o que pensa, tudo isso sofre interferência de ideias anteriormente elaboradas, ao mesmo tempo que novas representações produzem transformações em sua existência.

Portanto, faz-se necessário conhecer o cerne do ensino, para que dessa forma haja melhor compreensão da realidade presente e das possibilidades futuras.

Com intuito de alcançar êxito sobre os resultados pretendidos, será utilizada a pesquisa descritiva, valendo-se de fontes primárias e secundárias com foco em história e pedagogia direcionados ao estudo jesuítico e em especial ao *Ratio Studiorum*.

A exposição do conteúdo trabalhado será alinhada no decorrer da pesquisa de maneira sistemática e cronológica, contendo na primeira parte, a exposição contextual das origens de Inácio de Loyola, fundador da companhia de Jesus, e da conjuntura do século XVI, com escopo de inserir o *Ratio Studiorum*, no contexto do qual transcorreu seu início.

A segunda parte analisará a composição específica do *Ratio Studiorum* e suas principais características, normas e regras. Por fim, há uma descrição da Metodologia empregada na pesquisa, seguido dos resultados obtidos.

Não há a pretensão de esgotar ou desenredar por completo um tema extremamente extenso e complexo, porém, deseja-se estimular o anseio por maior aprofundamento referente à história da educação e suas diversas raízes, a fim de que a compreensão profícua dos âmagos educacionais possibilite melhores condutas presentes.

2 Inácio de Loyola e a Companhia de Jesus

Para compreender o que realmente é o *Ratio Studiorum*, é necessário que, *a priori*, haja a contextualização do período histórico no qual o documento dimanou; dessa forma, evita-se conclusões rasas, precipitadas ou anacrônicas. O fundador da Companhia de Jesus, e um dos primeiros responsáveis pelo *Ratio Studiorum*, foi Iñigo de Loyola — mais tarde conhecido como Inácio de Loyola e nascido, provavelmente, por volta de 1491 no Basco. Em sua autobiografia, Loyola (1975, p.27) resume sua juventude em uma frase: “Foi homem entregue às vaidades do mundo; deleitava-se principalmente no exercício de armas, com grande e vão desejo de ganhar honra”.

Ou seja, em sua juventude, Inácio viveu de maneira pretensiosa e em 1506, pôs-se a serviço de Juan Velázquez de Cuellar, ministro do rei Fernando, o católico, e esposo da Rainha Isabel — responsável por enviar Colombo em sua aventura marítima. Em suma, tratava-se de um típico homem de família nobre, que ansiava por status social e econômico; contudo, no dia 20 de maio de 1521, fora atingido por uma bala de canhão, enquanto defendia a capital de Navarra, Pampola, da invasão Francesa. A recuperação dos ferimentos ocorreu na casa de sua cunhada e o ócio o levou a ler um dos poucos livros existentes na casa, que abordava a vida de Jesus Cristo. A leitura, juntamente com uma visão, instigaram-no a mudar de vida, a ponto de abandonar todas as frivolidades da nobreza, em busca de um aprofundamento espiritual maior. Segundo Paiva (2016, p.15), Inácio vendeu todos os seus bens, entregou aos pobres, passou a mendigar e partiu para uma longa peregrinação que incluiu estudos e orações. Durante a peregrinação, Inácio conheceu seus amigos, que com ele foram ordenados sacerdotes e formaram a Companhia de Jesus.

A companhia de Jesus, de acordo com o conteúdo do documento apresentado para reconhecimento da ordem ao Papa Paulo III, a princípio não tinha como finalidade a área educacional, porém, conforme Klein (2015, p.100):

Logo tornaram-se evidentes os resultados que se poderiam obter através da educação da juventude e não passou muito tempo sem que os jesuítas se dedicassem a esse trabalho. Francisco Xavier, escrevendo de Goa, na Índia, em 1542, se mostrava

entusiasmado com os resultados que estavam obtendo os jesuítas que lá ensinavam no Colégio de São Paulo. Inácio respondeu incentivando o seu esforço.

No início, os colégios eram utilizados para a formação dos jovens que desejavam participar da Companhia de Jesus e após 1556, por insistência de alguns pais, os Jesuítas passaram a admitir outros jovens. A companhia de Jesus percebeu que a educação não era apenas um meio para o desenvolvimento humano e espiritual, mas poderia ser também um valioso instrumento para a defesa da fé católica, fortemente atacada pelos reformadores. Segundo Miceli (2016, p.86):

O Concílio (de Trento, 1545) não foi a única reação ou resposta à Reforma protestante dada pela Igreja Católica, que procurava reorganizar-se por meio de um movimento que é conhecido como Contrarreforma. Em meio a esse esforço de transformação e renovação da atuação da Igreja, foi criada por exemplo a Companhia de Jesus, cujas ações concentram-se nas missões estrangeiras e na formulação e desenvolvimento de um programa pedagógico-educacional, com o qual pretendia fazer frente ao projeto educacional protestante, uma das grandes preocupações de Martinho Lutero, que considerava os jovens fundamentais para a propagação da reforma.

Logo, o ensino passou a ter importância considerável no bojo da Igreja. É possível notar reflexos dessa educação, inclusive no Brasil, assim de acordo com Faoro (2012, p. 230), “A assistência social da colônia não encontrava outro remédio senão na Igreja, entregue ao seu cuidado o ensino”. Obviamente, essas medidas favoreceram a propagação do catolicismo.

Em 1548, Inácio de Loyola aceitou abrir o primeiro colégio clássico da Companhia de Jesus, a pedido do vice-rei, na cidade de Messina. De acordo com Franca (1952, p.3):

Para a nascente instituição enviou o fundador um manípulo de padres de rara valia, Jerônimo Nadal, reitor e professor de hebreu, Pedro Canísio, de retórica, André Frusius (des Freux), de grego, Isidoro Bellini, de lógica, João Batista Passerini, Anibal Du Coudret e Benedito Palmio, respectivamente da 3^o. 2^o. e 1^o. classe de gramática. O corpo docente apresentava um caráter acentuadamente cosmopolita: Italianos, espanhóis, franceses e alemães nele se achavam representados. A todos, porém, unia, além dos vínculos da fraternidade religiosa, um traço em comum de afinidade cultural. Com exceção de Canísio, que estudara na Universidade de Colônia, os demais se formaram em Paris.

O modelo escolhido pelos padres para o primeiro colégio, e que inspirou no decorrer da construção do *Ratio Studiorum*, foi o *modus parisienses*. Segundo Storck (2016, p.139-158):

Mas em que consiste o *Modus parisiensis* que influenciou na elaboração do *Ratio Studiorum*? Por que ele foi adotado pelos jesuítas? Estas interrogações são respondidas quando consideramos dois fatos importantes: a organização interna própria dos colégios parisienses e a maneira de ensinar, igualmente própria dos mestres de Paris, que se estruturou ao longo do tempo e na qual se mesclaram diferentes experiências, não se constituindo, portanto, num método de todo original.

O sucesso dessa primeira experiência foi tão profícuo que em 1548 Nadal escreveu a Inácio sobre a necessidade de abrir mais uma aula de gramática, já que o número de alunos estava a crescer. As primeiras experiências dos colégios jesuítas foram arquivadas por Nadal e, mais tarde, cooperaram para a formação do que viria a ser o *Ratio Studiorum*.

Em 1551 foi redigido um primeiro plano de estudos que fora enviado à Roma e de Roma, para os outros colégios, conforme fossem fundados; assim, em 1552 é finalizado o primeiro tratado chamado *De Studio Societatis Jesu*. Dos primeiros tratados até o texto final, o trabalho empenhado nessa produção fora de aproximadamente meio século e contou com a participação de inúmeros intelectuais da área educacional jesuítica de diversas nacionalidades, porém, é possível identificar que, antes mesmo do texto final, os missionários jesuítas já orientavam-se pelas práticas e regras educacionais estabelecidas nos documentos iniciais, conforme Ferreira Junior e Bittar (2007 apud GONÇALVES, 2013, p.64), “todos os jesuítas tinham acesso as contribuições, documentos orientadores dos preceitos educativos da Companhia de Jesus, e uma versão inicial do *Ratio Studiorum*”.

O texto final, promulgado por Aquaviva em 1599, permaneceu como lei oficial da Companhia de Jesus por dois séculos, até a sua supressão em 1750; a Companhia dirigia 578 colégios, 728 casas de ensino e 150 seminários.

2.1 O Ratio Studiorum

O *Ratio Studiorum* é um manual prático e minucioso, que diz respeito às ações escolares e metodológicas aplicadas nos colégios jesuítas. De acordo com Miranda (2001, p. 100):

Não se trata de um escrito teórico sobre educação, mas sim de uma exposição dos métodos e práticas utilizados nos colégios da Companhia durante quase quatro séculos, canonizados após longos anos de experimentação e reflexão nas diferentes províncias religiosas. Trata-se, portanto, da resposta metodológica que a Companhia dava ao seu próprio ideal educativo.

Portanto, esse compêndio aborda e orienta todos os aspectos escolares das instituições jesuíticas e tem por objetivo, segundo Toledo (2000, p.181-187): Dar parâmetros para a educação, a avaliar as responsabilidades e atribuições e, ainda, a reger as formas de avaliação e promoção nas escolas – estabelecendo metas, objetivos e procedimentos universais.

A Companhia de Jesus era dividida em províncias e circunscrições territoriais, a frente de cada província havia um provincial, que ficava responsável no tocante a educação, a nomear um prefeito de estudos e disciplinas, além de ficar incumbido pela proficiência dos professores, segundo o *Ratio Studiorum* (1599, p. 17):

Siendo uno de los misterios primarios de nuestra Compañía enseñar a los demás todas las materias que sean conformes con nuestro instituto, con el fin de que se muevan al conocimiento y al amor de nuestro Creador y Redentor: piense con todo cuidado el Propósito Provincial en atender a tan múltiple trabajo de nuestras escuelas, exigido por la gracia de nuestra vocación, para que el fruto responda con abundancia.

Fica evidente a importância estratégica do Provincial e sua responsabilidade para com o sucesso almejado, já que toda hierarquia iria transcorrer a partir de suas escolhas; essa hierarquia é bem definida e facilmente identificada no *Ratio Studiorum*, segundo Negrão (2000, p. 154–157, grifo nosso):

Apresenta a administração dividida em Províncias ou Circunscrições territoriais supervisionadas por um Provincial, abrangendo casas e colégios da Ordem. Integram a hierarquia os Reitores de Colégios, os Prefeitos de estudos auxiliados pelos Prefeitos de disciplina, com atribuições especificamente delineadas. Cumpre ressaltar que a **hierarquia organizacional reflete a estrutura piramidal da Igreja.**

Em suma, o mais alto cargo ficava sob a responsabilidade do Reitor, que era encarregado por distribuir os trabalhos, organizar reuniões e orientar os professores. Abaixo do reitor e responsável pela orientação pedagógica, era o Prefeito de Estudos, o mesmo era encarregado de acompanhar toda a vida escolar e necessariamente deveria ser um homem experiente na área educacional. De acordo com Franca (1952, p.22):

Nos grandes estabelecimentos, em que se reuniam Faculdades Superiores e cursos de humanidades, ao Prefeito principal, encarregado dos estudos nas faculdades, se subordinava, com auxiliar, outro chamado Prefeito dos Estudos Inferiores. Se o número de alunos o exigia, nomeava-se ainda um *prefeito de disciplina*, incumbido de auxiliar o prefeito de estudos, principalmente na manutenção geral da ordem e do bom comportamento.

O rigor hierárquico estabelecido, permitia a busca pelo êxito de forma organizada e uniforme; assim, é possível notar que isso ocorria desde o princípio dos colégios, com Padre Nadal, viajando de colégio em colégio, com intuito de obter padrão no ensino juntamente com possíveis melhorias.

Os professores escolhidos, deveriam ser, de acordo com o *Ratio Studiorum* (JESUITAS; TARQUINIO LONGO; COLLEGIUM SOCIETATIS JESU, 1599, p.17): “os mais eruditos, aplicados e assíduos, os mais zelosos pelo progresso dos alunos não só nas aulas senão também nos outros exercícios literários”. Os professores deveriam também, como necessidade primária, ter conhecimento em línguas estrangeiras, utilizar a bíblia como base, além de gnose em teologia e demais ciências.

O programa formativo do *Ratio*, segundo Ocampo (1999 apud STORCK, 2016, p.139-158):

Ao analisar-se o programa formativo do *Ratio*, observa-se, que este estava organizado no que podemos denominar uma lógica linear propedêutica, ou seja, um curso prepara imediatamente para o seguinte. Esta organização era semelhante à da Universidade de Paris, onde os jesuítas haviam estudado e se organizava em classes inferiores e faculdades superiores. A formação começava com as Classes Inferiores ou de Letras Humanas, que constavam de aulas de Gramática, Humanidades e Retórica. Terminado este estágio, também denominado Curso de Humanidades, o aluno estava preparado para as Faculdades Superiores, ou seja, a Filosofia e depois a Teologia. O Latim era a língua oficial, que se aprendia nas classes inferiores e era aperfeiçoado na Filosofia e na Teologia.

O Currículo Teológico era formado da seguinte maneira: Teologia escolástica por 04 anos, Teologia Moral e Sagrada Escrituras por 02 anos e hebreu por 1 ano; contudo, a revisão de 1832 acrescentou ao currículo teológico disciplinas autônomas, o Direito Canônico e a História Eclesiástica, estudada no século XVI, só ocasionalmente. Já o currículo Filosófico era organizado da seguinte maneira: primeiro ano, Lógica e Introdução às Ciências; segundo ano, Cosmologia, Psicologia e Física; e no terceiro ano os alunos aprendiam Filosofia Moral, Metafísica e Matemática. O currículo Humanista, que se tratava de ensino inicial onde deveria ser explorada e desenvolvida todas as potencialidades e faculdades oral e escrita dos alunos, consistia de cinco classes, que são caracterizadas por graus; na primeira classe, estudava-se Gramática Inferior; a segunda classe consistia de Gramática Média; a terceira classe era formada por Gramática Superior; e a quarta e quinta classe eram formadas respectivamente por Humanidades e Retórica. Cada classe levava em torno de um ano para ser concluída, contudo, acabava durando mais tempo. As últimas matérias, muitas vezes, eram divididas, o que fazia com que o curso levasse 6 ou 7 anos para ser concluído. Latim e o Grego eram disciplinas preponderantes, já que não havia um estatuto específico para disciplinas como história, geografia, vernáculo; elas eram ensinadas concomitante na leitura. (FRANCA, 1952, p.22-23).

Para cada curso e disciplina, havia regras diferentes, que deveriam ser seguidas cuidadosamente pelos professores. De acordo com Toledo (2000, p.181–187):

As regras comuns a todos os professores das faculdades superiores¹⁶, seção que abre a parte dedicada às normas para os professores das diversas áreas, níveis de ensino e disciplinas diversas, reforçam, logo desde o primeiro artigo, a concepção de que a educação é um ofício importante pelo fato de poder se constituir numa possibilidade de aproximar o homem de Deus, da fé e da Igreja. Ela, a educação, não é um fim em si, mas apenas meio ou caminho para se chegar à salvação.

Sendo assim, fica evidente a importância dos professores para o sucesso almejado pelo *Ratio Studiorum* e, por esse motivo, a admissão de professores ocorria de forma rígida — deveriam ser devidamente formados. Dava-se, também, grande importância aos Exercícios Espirituais, segundo Sousa (2003, p. 26-43), “Para aí chegar, o futuro docente devia se libertar, antes de mais, de tudo o que impedisse a orientação do espírito e do coração ao apelo de Deus”. Ou seja, os exercícios espirituais eram parte importante para formação dos professores. De acordo com Klein (2015, p.184):

Não surpreende, pois, que encontremos em seus princípios e orientações para guiar a outros durante os Exercícios Espirituais uma descrição perfeita da atitude pedagógica do professor, como alguém cuja a função não é a de meramente informar, mas de ajudar o estudante em seu progresso rumo a verdade. Para servir-se com êxito do paradigma Pedagógico Inaciano, os professores devem estar cônescios da própria existência, atitudes, opiniões, para que não imponham aos alunos as próprias ideias.

Além da obrigação de participar das missas, rezar por seus alunos, praticar exercícios bíblicos, ter boa conduta etc., segundo Mesquida (2013, p. 235-249, grifo do autor):

Os formadores dos educadores jesuítas, ou os *docendi peritissimis*, deveriam fazer uso preferencial da *prelectio*, ou seja, da *preleção*, na sua prática pedagógica, exercitando, em primeiro lugar, a capacidade de *memorização* do estudante, de acordo com a Regra n.º 5, do professor de gramática do *Ratio Studiorum*(1559/1870, p. 86): "*The method of the prelection shall be as follow*", procurando assim levar os alunos a repetirem ao máximo a matéria de forma a exercitar a memória. Depois disso tinha início a *composito*, que nada mais é do que a reprodução do modelo apresentado pelo professor. Daí uma regra fundamental: "*Imitatio est anima prelectionis*" ["A imitação é o que anima a preleção"], em uma tradução livre. Finalmente, a décima quarta regra do Provincial prescreve que "no final do ano será feita a repetição de todas as aulas".

Logo, é possível observar, que os professores jesuítas obtinham um alto grau de deveres e responsabilidades, de acordo com Franca (1952, p.45): “ Raras vezes se acentuou tão gravemente a responsabilidade do professor; raras vezes se lhe acendeu n’alma o fogo sagrado da dedicação e do entusiasmo por um ideal mais nobre!”.

É possível nota um profundo apreço na educação jesuítica pelo ensino clássico, semelhante em alguns pontos com as artes liberais contidas no *Trivium* e *Quadrivium*, pois possui em sua base o tripé: Aristóteles, São Tomás e a Bíblia, além de diversos outros autores que também compõem a literatura clássica, como: Cícero, Catulo, Virgílio, Platão, Homero, Tucídides, dentre muitos outros, citados no *Ratio Studiorum*. Segundo Saviani (2006, p.6):

A expressão mais acabada dessa vertente é dada pela corrente do tomismo, que consiste numa articulação entre a filosofia de Aristóteles e a tradição cristã; tal trabalho de sistematização foi levado a cabo pelo filósofo e teólogo medieval Tomás

de Aquino de cujo nome deriva a designação da referida corrente. E é justamente o tomismo que está na base do *Ratio Studiorum* que estipulara na regra de número 2 do professor de filosofia que, “em questões de alguma importância não se afaste de Aristóteles”.

Dava-se também grande estima aos exercícios de repetição, com intuito de aprimorar a memória, além de disputas internas, com prêmios e punições, a fim de estimular o interesse Segundo o *Ratio Studiorum*, na tradução de Franca (1952, p.92):

Forma das disputas. - As disputas realizar-se-ão uma vez por semana, quando forem poucos os membros da Academia, duas, quando numerosos, no dia feriado ou também no domingo. No domingo, depois do jantar, durante uma hora, quase sempre, um filósofo defenderá e dois argumentarão; no dia feriado, por duas horas, defenderão dois ou três, um teólogo e os outros filósofos, outros tantos ou mais argumentarão.

Contudo, para cada curso havia regras e detalhes distintos, que deveriam ser levados em consideração, o *Ratio Studiorum* apresenta também orientações e regras referentes a avaliações, comportamento, aplicabilidade, ou seja, um verdadeiro manual, contendo ao todo 467 regras.

2.2 O *Ratio Studiorum* no Brasil

Os Jesuítas estabeleceram os primeiros colégios no Brasil a partir de 1549. Nessa primeira fase no qual o *Ratio Studiorum* ainda estava em processo de formação, fora empregado o plano de instrução produzido por Nóbrega, adaptado ao contexto brasileiro com intenção de atrair os “gentios”. Segundo Saviani (2006, p.4), “O realismo de Nóbrega o levou a estar atento à necessidade de prover as condições materiais dos colégios jesuítas”. Uma das necessidades para que o ensino fosse aplicado de maneira profícua era traduzir os materiais religiosos para a língua nativa dos indígenas; o Catecismo da Igreja Católica, por exemplo, foi um dos primeiros documentos traduzidos e de acordo com Barros (2003, p. 131), “No caso do tupi, foi feita uma tradução do catecismo de Marcos Jorge em 1574 pelo jesuíta Leonardo do Vale (1538-1591)”. Além dos documentos e materiais, os Jesuítas produziram dicionários, valiam-se de práticas teatrais, relacionavam os deuses indígenas com o cristianismo, a fim de facilitar a compreensão dos índios.

A partir da finalização do *Ratio Studiorum*, o ensino brasileiro passou a segui-lo, porém, mantinha-se a responsabilidade de adaptá-lo. Segundo Barros, apenas nas missões da Amazônia no século XVIII:

[...] os manuscritos setecentistas sobre o tupi contabilizam sete dicionários (seis deles português-tupi), cinco estudos gramaticais, de diferentes extensões, e nove conjuntos

de textos religiosos diversos (orações, listas de preceitos, canções, diálogos, confessionários etc.) (BARROS, 2003, p.127).

Por conseguinte, os jesuítas se mantiveram à frente do ensino brasileiro até a reforma pombalina de 1759, porém, de acordo com Rosário (2015, p.383):

[...] a influência da educação jesuítica não se restringiu apenas ao período que por aqui se estabeleceram (1549 – 1759), ultrapassou períodos e, em todos eles encontram-se em menor ou maior quantidade reminiscências dessa educação, ou seja, marcou profundamente nossa educação.

Sendo assim, torna-se imprescindível explorar as consequências históricas pedagógicas, a fim de que as permanências e transformações sejam analisadas, aplicadas ou remanejadas de maneira consciente — conforme as necessidades atuais.

3 Metodologia

Com intuito de alcançar os objetivos estipulados que conduziram o desenvolvimento do hodierno estudo, foi utilizada pesquisa descritiva, com intuito de relatar e relacionar possíveis variantes ao tema; por conseguinte, a pesquisa contou com referências epistemológicas adequadas e análise metodológica sistemática. De acordo com Severino (2007, p.126):

Referências epistemológicas são, pois, necessárias para a produção do conhecimento científico; no entanto, elas não seriam fecundas para a realização de uma abordagem significativa dos objetos se não dispusessem de mediações técnico-metodológicas.

Portanto, com esse intuito, utilizou-se como base no presente estudo fonte primária, composta basicamente pelo principal documento analisado na pesquisa, o *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*²— edição final. Esse documento está disponível na íntegra através do *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*, com tradução de Gustavo Amigó, S.J. e revisada por Dr. Daniel Álvarez, S.J. Utilizou-se, também, o *Ratio Studiorum*, com tradução de Leonel Franca na obra intitulada: *O Método Pedagógico dos Jesuítas: O Ratio Studiorum*. Segundo Toledo (2000, p.181-187), “Trata-se da única edição feita no Brasil”. Além da tradução do *Ratio Studiorum*, inserida na segunda parte da obra de Leonel Franca, a produção conta também na primeira parte com introdução, seguida da origem histórica e da explicação do *Ratio Studiorum*, mostrando-se de ampla valia no desenvolvimento da atual pesquisa,

² Disponível em: <http://www.pedagogiaignaciana.com>.

Foram empregadas, também, na produção científica, fontes de cunhos secundários produzidos por historiadores, como o mestre e doutor Paulo Miceli; professores como Makeliny Oliveira Gomes Nogueira (doutora em educação); sociólogos e estudiosos da área, respectivamente, Raymundo Faoro e Dermeval Saviani, com intuito de evitar resultados rasos, simplistas ou anacrônicos.

Portanto, através da análise de documentos e obras bibliográficas, tornou-se viável alcançar os objetivos propostos no princípio da pesquisa.

4 Resultados de pesquisa

A influência jesuítica na educação universal nos séculos XVI, XVII e XVIII é relativamente conhecida, estando atrelado à história de diversos países; contudo, o hodierno estudo, limitou-se em analisar possíveis resquícios do *Ratio Studiorum* na atualidade, com intuito de compreender o ensino atual em toda a sua amplitude, conforme afirma Gadotti (2003, p.72), “a Pedagogia dos jesuítas exerceu grande influência em quase todo o mundo, incluindo o Brasil”.

A partir da análise desenvolvida, foi possível constatar que a pedagogia atual está repleta de traços advindos do *Ratio Studiorum*. De acordo com Oliveira (2018, p. 627-636), “o nosso PPP (Projeto Político Pedagógico) possui traços que facilmente são identificados no *Ratio Studiorum*, tornando possível um paralelo entre ambos”.

As consequências do *Ratio Studiorum*, ficam ainda mais evidentes quando são analisadas as práticas educacionais pautadas na Pedagogia Tradicional, bastante utilizada ainda nas escolas contemporâneas, segundo Saviani (2006, p.6), “As ideias pedagógicas expressas no *Ratio Studiorum* correspondem ao que passou a ser conhecido na modernidade como Pedagogia Tradicional”. Logo, é possível identificar consequências do *Ratio Studiorum*, tanto de forma direta, como na sistematização e organização documental escolar e nas práticas tradicionais, quanto indiretamente, levando em conta que diversos pensadores modernos absorveram o *Ratio Studiorum* no bojo de suas formações. Segundo Toledo (2000, p. 181-187):

Émile Durkheim, ao propor, no início do século XX, as Escolas Normais para formação de professores, certamente considerou o método e a organização de estudos, feitos pelos jesuítas na segunda metade do século XVI, o qual exerceu sólida influência sobre a Moderna educação francesa, especialmente o Colégio de La Flèche, fundado em 1603 pelo rei Henrique IV.

Ou seja, a pedagogia Inaciana, também influenciou novos moldes, visto que Émile Dürkheim contribuiu consideravelmente com a produção intelectual contemporânea. No Brasil, de acordo com Moreira (2011, p.144):

O legado da colonização, quando se fala da educação e do ensino no Brasil, é muito forte. No imaginário nacional permanece a relação entre educação, religiosidade e rigor. A despeito de nossa constituição defender a liberdade de culto, boa parte das escolas públicas mantem imagens de santos católicos e realiza comemorações tipicamente religiosas.

Sendo assim, torna-se evidente que a compreensão do contexto histórico pedagógico deve ser considerado ao pensar nas práticas presentes, visto que certos pontos que julgamos pertinentes (ou não) tiveram sua inserção em conjunturas distintas.

5 Considerações finais

O desenvolvimento do atual estudo permitiu analisar a estrutura pedagógica contemporânea a partir das raízes educacionais forjadas em circunstâncias e contextos adversos; neste caso, especificamente, a partir das contribuições do *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, ou simplesmente, *Ratio Studiorum*, desenvolvido pela Companhia de Jesus — fundada por Inácio de Loyola no século XVI.

A problematização, que exordiou o presente estudo, caracteriza-se em discernir se a didatologia vigente possui particularidades moldadas no *Ratio Studiorum*, tendo em vista que a educação Inaciana influenciou consideravelmente os primórdios do ensino brasileiro; entretanto, com a supressão jesuíta no século XVIII, haveria ocorrido um rompimento drástico com o *Ratio Studiorum* ou esse conjunto de normas e regras continua a influenciar?

Para auferir os objetivos e indagações que nortearam a produção científica, utilizou-se pesquisa descritiva, com apoio de fonte primária, composta pelo *Ratio Studiorum* de 1599. Houve também o respaldo de fontes secundárias, formadas a partir de trabalhos literários de professores, historiadores, sociólogos e estudiosos, que em conjunto com análise sistemática, permitiram resultados equânimes e satisfatórios, evitando assim, resultados simplistas e desconexos.

Portanto, é viável depreender que os objetivos estabelecidos como premissas foram ascendidos, pois, ao investigar e analisar as fontes necessárias com as devidas mediações técnico-metodológicas, ficou constatado a influência do *Ratio Studiorum* na pedagogia contemporânea, tanto diretamente, através da importância teórica sistemática desenvolvida no

Ratio Studiorum, quanto indiretamente, devido à influência exercida sobre os estudiosos que tiveram a pedagogia inaciana — como base no desenvolvimento intelectual.

Contudo, é necessário ressaltar novamente que nunca houve a pretensão de esgotar ou desvendar por completo o conteúdo analisado, pois, trata-se de um tema complexo e extenso que deve ser examinado visando também outras delimitações. Justamente, a amplitude e contradições encontradas nas diversas fontes analisadas apresentaram um grande desafio, tornando necessário o rigor metodológico com intuito de acoplar gnose e adquirir a compreensão necessária para uma melhor prática pedagógica.

Como seres históricos, diversas práticas sociais, tiveram seus cernes construídos em conjunturas diferentes, e a maior amplitude de conhecimento, mostra-se benéfica para produzir trabalhos educacionais mais conscientes e precisos, o que torna possível o aprimoramento educacional.

Referências

- BARROS, Maria. A relação entre manuscritos e impressos em Tupi como forma de estudo da política linguística jesuítica no século XVIII na Amazônia. **Revista Letras**, Curitiba, v. 61, n. especial, p. 125-152, 2003
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder - A formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.
- FRANCA, Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas: o Ratio Studiorum**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria AGIR, 1952.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- JESUITAS; TARQUINIO LONGO; COLLEGIUM SOCIETATIS JESU. **Ratio Atq[ue] Institutio Studiorum Societatis Iesu**. Neapoli: in Collegio eiusdem Societatis, 1599.
- KLEIN, Luiz (org.). **Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- LOYOLA, Inácio. **Autobiografia**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1970.
- MESQUIDA, Peri. Catequizadores de índios, educadores de colonos, Soldados de Cristo: formação de professores e ação pedagógica dos jesuítas no Brasil, de 1549 a 1759, à luz do Ratio Studiorum. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 48, p. 235-249, jun. 2013.
- MICELI, Paulo. **História Moderna**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- MIRANDA, Margarida. Humanismo jesuítico e identidade da Europa: uma comunidade pedagógica europeia. **Humanitas**, Coimbra, v. 53, p. 83-111, 2001.

MOREIRA, Claudia; MEUCCI, Simone. **História do Brasil – sociedade e cultura**. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

NEGRAO, Ana Maria Melo. O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum". **Rev. Bras. Educ.**, São Paulo, v.14, p.154-157, ago. 2000.

NOGUEIRA, M; Leal, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

OLIVEIRA, Leilson *et al.* Um Estudo sobre a Pedagogia Jesuítica: o *Ratio Studiorum* e um breve Comparativo ao Projeto Político Pedagógico. **Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 41, p. 627-636, 2018

PAIVA, R. **O Caminho do Peregrino – com Santo Inácio de Loyola**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. A educação jesuítica no Brasil colônia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 379-389, jul. 2015.

SAVIANI, D. As Concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (org.). **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 2006.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

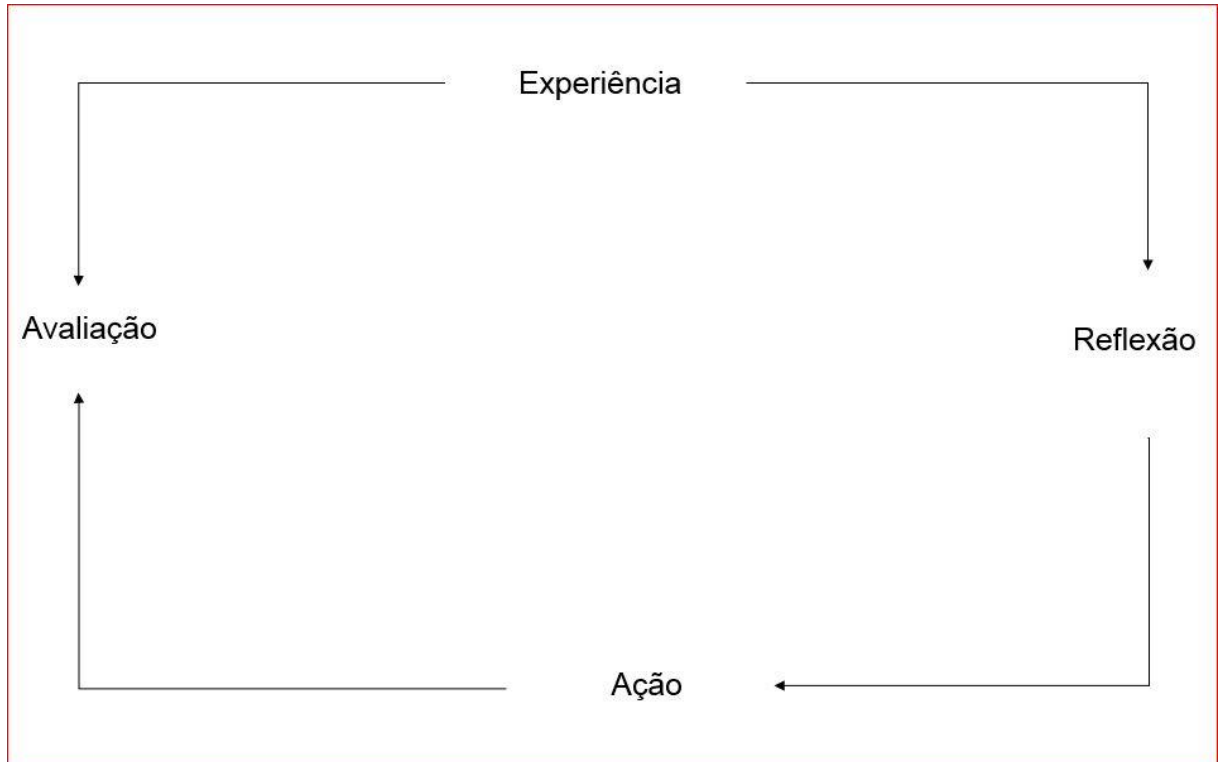
SOUSA, Jesus Maria. Os Jesuítas e a Ratio Studiorum – As raízes da formação de professores na Madeira. **Islenha**, v. 32, p.26-46, 2003.

STORCK, João. Do Modus Parisiensis ao Ratio Studiorum: Os Jesuítas e a educação no início da Idade Moderna. **História da Educação**, v. 20, n. 48, p. 139-158, jan. 2016.

TOLEDO, César. Razão de estudos e razão política: um estudo sobre a *Ratio Studiorum*. **Acta Scientiarum**, v. 22, p.181-187, 2000.

ANEXOS

O paradigma Inaciano



Fonte: KLEIN, Luiz (org.). Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana (p.205).